

# A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO

( Publicado na Revista da BAD- 2006)

*Francisco Vaz*

(Director da Comissão de Curso do Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação – Universidade de Évora)

É sabido que há uma conjuntura favorável para despertar o interesse da sociedade e do mercado pela área das Ciências da Informação. A revolução electrónica e científica de finais do século XX, que muitos consideram como uma nova etapa da revolução industrial, conduziu a uma profunda alteração nos suportes e tipologias da informação. As instituições e organizações vocacionadas para a formação dos profissionais da informação, quer sejam as universidades quer sejam as organizações profissionais, devem estar na linha da frente, no que concerne a adaptação e criação de modelos de formação que correspondam aos novos desafios da sociedade e economia globalizadas em que vivemos.

Com este artigo pretendemos dar um contributo para que a nível nacional, neste contexto marcado pela implementação do processo de Bolonha, seja ministrada uma formação adequada aos profissionais da informação e da documentação. A nossa análise centra-se, essencialmente, numa retrospectiva sobre a oferta de formação a nível europeu e nacional, para depois descrevermos as linhas gerais da oferta formativa que a Universidade de Évora pretende implementar<sup>1</sup>.

## **1- Modelos e práticas na Europa**

Na Europa, a formação nas áreas de Biblioteconomia e Documentação caracteriza-se pela diversidade de tradições e modelos. A sua introdução nas universidades é relativamente recente e, salvaguardadas algumas excepções, ocorreu em finais dos anos

---

<sup>1</sup> - O presente artigo fica a dever muito ao trabalho, reflexões e debate desenvolvidos, entre Fevereiro e Julho de 2006, no âmbito do grupo constituído para elaborar as propostas de formação nesta área. Além dos colegas da Comissão de Curso, a Fernanda Olival, o Paulo Guimarães e o José António Calixto, o grupo integrou o presidente do departamento de Informática, o Paulo Quaresma e do departamento de Gestão, a Andreia Dionísio.

sessenta do século passado<sup>2</sup>. Com efeito, se exceptuarmos o caso inglês, esta formação chegou tardiamente às universidades; em Espanha a primeira escola universitária fundou-se em 1982, na Suíça só no início da década de noventa, na Áustria, em 1997.

Relativamente aos programas uns têm uma orientação mais académica, dando ênfase à investigação, e outros acentuam a vertente profissional. Quanto a duração, a tendência nas instituições universitárias europeias é para considerar dois ciclos de estudos, um primeiro de 180 créditos seguidos de um segundo de 120.

Vejamos alguns exemplos. Na Itália, a Scuola Speciale per Archivisti e Bibliotecari da Università degli Studi di Roma começou um curso de primeiro ciclo, em 2003-2004, de 180 créditos, designado: “ Scienze archivistiche e librarie”, e tem previsto um segundo ciclo ou *Master* em Biblioteconomia e Arquivística de 120 créditos. Do mesmo modo, a Faculty of Journalism, Library and Information Science ( Oslo University College) oferece um curso de bacharelato em Libray and Information Science de 180 créditos, a que se segue um *Master* de 120 créditos. A Royal School of Library and Information Science da Dinamarca concede o título de bacharelato com 180 créditos e o *master* com 120 créditos.

No Reino Unido, existe uma larga tradição de estudos em Biblioteconomia e Documentação, mas nas últimas décadas muitos departamentos desta área uniram-se a departamentos de Ciências Empresariais, de Comunicação ou e Informática, de modo que alguns dos programas orientam-se também para as novas tecnologias da informação, a gestão da informação e de sistemas, a par das linhas tradicionais. Um bom exemplo é o curso de *Master* em *Librarianship*, da Universidade de Sheffield, que apresenta dois programas: um destinado a dar preparação profissional na área (*Professional Programme*), e o outro destinado aos que, já tendo experiência profissional de pelo menos dois anos, pretendam prosseguir a formação para obter o diploma de *Master* (*Continuing Professional Development Programme*). Ambos os programas implicam um plano de estudos de 180 créditos, com módulos opcionais e a obrigatoriedade de uma dissertação (45 créditos). O primeiro, com um *core* de 135 créditos, incluindo a dissertação e mais 45, correspondentes a quatro unidades curriculares opcionais (de um leque de 14); o segundo com um tronco de 60 créditos (45

---

<sup>2</sup> - As principais excepções ocorreram no Reino Unido com o curso da University College London (1919) e a fundação de escolas privadas na Alemanha (Leipzig, 1914), Espanha (Barcelona, 1915) e Suíça (Genebra, 1918).

para a tese e 15 para um seminário de investigação de preparação), e 120, correspondentes a 8 unidades opcionais, de um leque de 25. Os cursos têm uma duração prevista de 12 meses ( de Setembro a Setembro), mas podem também ser frequentados em *part-time*, neste caso com a duração máxima de 3 anos.

Em Espanha, os estudos de Biblioteconomia e Documentação organizam-se em dois ciclos, um primeiro para obter o diploma (*diplomatura*) em Biblioteconomia e Documentação, iniciou-se em 1982-1983 na Escola de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade de Barcelona. Para aceder ao mercado laboral, segue-se um segundo ciclo de dois anos – a Licenciatura de Documentação – que se iniciou em 1994-95 nas universidades de Alcalá, Granada, Salamanca e Carlos III de Madrid. A estas seguiram-se outras universidades: Complutense de Madrid (1996), Extremadura (1997), Politécnica de Valência (1997), Múrcia (1998), Coruna (2003). De um modo geral, as licenciaturas em *Documentación*, designação adoptada e equivalente ao mestrado nas universidades espanholas, correspondem a 4 semestres e um total de 120 créditos. O acesso a esta formação é automático para os diplomados em Biblioteconomia e Documentación (1º ciclo, 3 anos) e para outros diplomados, mediante o cumprimento de determinados requisitos.

De acordo com o relatório da Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA), no respeitante à evolução dos dados de acesso a estes dois ciclos de estudo nas universidades espanholas, a bibliografia aponta uma situação global de boa saúde. Os cursos só foram afectados de modo relativo pela diminuição da procura que nos últimos anos experimentaram muitas formações<sup>3</sup>. Do mesmo modo, e relativamente às saídas profissionais, a mesma instituição constata que a taxa de inserção dos diplomados no mercado de trabalho é elevada, uma grande parte encontra emprego relacionado com a sua formação e que são muito frequentes os casos daqueles que iniciam a actividade laboral antes de finalizar o curso, através de protocolos e convénios com instituições.

Outro dado positivo que deve ser tomado em consideração no mercado laboral espanhol, e que possivelmente pode ocorrer também em Portugal, é a diversificação das fontes de emprego que se vem produzindo. No início dos anos noventa, a grande maioria os diplomados trabalhava para instituições públicas, como bibliotecas e

---

<sup>3</sup> - ESTIVILL RIUS, 2004, p.8-10

arquivos, mas nos últimos anos uma crescente percentagem de diplomados conseguiu trabalho no sector privado.

Do ponto de vista do plano curricular, a Europa é actualmente dominada por uma grande variedade de formações. Em Espanha, por exemplo, os cursos privilegiam áreas como a catalogação, a história do livro, a bibliometria e a avaliação da produção científica. No caso inglês, tendência é para reforçar a componente de gestão e informática deste tipo de cursos.

Esta análise aos modelos de formação na Europa suscita-nos duas reflexões. A primeira, é que a formação dos profissionais da Ciências da Informação e Documentação passam por um primeiro ciclo, de três anos, seguido de um segundo ciclo de dois ( ou um ano). Este parece ser definitivamente o modelo que mais se adequa aos princípios bolonheses e que tendencialmente irá ser adoptado também entre nós.

Em segundo lugar, e no que respeita a estruturas curriculares, de todos os modelos, o que nos parece ir mais ao encontro do interesse da sociedade e do mercado é o britânico. A flexibilidade na oferta formativa assenta num principio e numa tradição, de que em primeiro lugar está o cliente e portanto os cursos destinando-se a profissionais da informação e da documentação devem ter uma qualidade científica inquestionável ( só tendo boa qualidade é que o produto se vende) e depois dar ao aluno a possibilidade de ser ele próprio a escolher o percurso e até o *timing*. É esta cultura e mentalidade norteada pela velha máxima *time is money*, que muitas vezes vemos ausente das nossas instituições. Na verdade entre nós ainda impera aquele preconceito medieval do *magister dixit*, que vê os alunos como incapazes de escolher acertadamente o seu percurso formativo, e que considera que a universidade não tem de se adaptar às necessidades da sociedade e do mercado. Não negamos que cabe a universidade e também às instituições e organizações profissionais um papel primordial na definição dos planos de estudo e da sua duração, mas estes parâmetros têm de ser doseados com uma grande abertura à sociedade e, sobretudo, a todos os interessados que procuram a formação. Sem esta abertura aquelas entidades continuarão a enfermar do mal corporativista que contribuiu para o nosso tradicional e crónico atraso neste e em tantos outros domínios. Se as instituições públicas e organizações profissionais forem capazes de erradicar essa tradição corporativa então terão mais possibilidades de ser aquilo que todos pretendemos: agentes dinamizadores da inovação, da criatividade e da excelência.

Outra reflexão, que pretendemos deixar em aberto para um debate mais alargado, é a designação Ciências da Informação e da Documentação, que nos parece começar a fazer escola, em substituição da biblioteconomia e arquivística. Delimitar o terreno ou área científica em tempos de grandes mutações técnicas e científicas e de transdisciplinaridade é muitas vezes uma tarefa árdua<sup>4</sup>. Isso ocorre particularmente nesta área, dada a ambivalência dos termos. As Ciências da Informação identificam-se com informática e computação, mas o conceito informação remete do mesmo modo para a comunicação e para a documentação. Dada a evolução dos meios e suportes em que corre a informação o mais provável é que estas áreas tendam a aglutinar-se e a única distinção que neste momento nos parece plausível e entre as Ciências da Informação e Documentação e Ciências da Informação e Comunicação, sendo que no primeiro caso estamos a falar predominantemente na produção, preservação e gestão da informação e no segundo dos tradicionais meios de comunicação de massas, os *mass media*, que utilizam muitas vezes os mesmos suportes para disponibilizar a informação – sejam as notícias, ou entretenimento - a um público cada vez mais alargado . Se olharmos para o passado constatamos que todas as sociedades foram a seu modo sociedades de informação, com os seus meios de comunicação e de documentação, o que muda, e irá continuar a mudar, são as técnicas, que por sua vez tem no conhecimento científico o seu fundamento. Mas em todas as sociedades se sentiu a mesma necessidade de salvaguardar a memória, de gerir a informação, de a pôr ao serviço do poder político, ou do interesse de grupos sociais, de a levar mais longe no tempo e no espaço. É com estas constantes presentes que aferimos a verdadeira importância deste domínio científico.

Foi tendo presente as necessidades da sociedade e economia nacional, bem como os parâmetros bolonheses – que apontam para a empregabilidade, mobilidades de estudantes e docentes - que pensamos uma nova oferta formativa nesta área científica.

## **2 – Oferta Formativa da Universidade de Évora**

A Universidade de Évora iniciou os cursos de pós-graduação e mestrado em Arquivos Bibliotecas e Ciências de Informação, inicialmente designados Ciências Documentais, em 2001-2002. Esta oferta formativa que teve como fundamento uma pareceria entre os Departamentos de História, Informática e Gestão de Empresas, permitiu estabelecer

---

<sup>4</sup> - Veja-se sobre esta questão Fernanda RIBEIRO e Armando Malheiro SILVA, 2002.

pontes de diálogo e enraizar alguma transferência de saberes entre os departamentos. Tem sido sempre muito elevada a adesão e procura de interessados, com formações muito diversificadas, mas também de muitos que já exerciam a profissão de bibliotecários ou arquivistas.

Com a implementação do processo de Bolonha a Comissão de Curso decidiu avançar com uma nova proposta de formação em Ciências da Informação e da Documentação, estruturada num primeiro ciclo de estudos, a licenciatura, seguida de um segundo ciclo, o mestrado. Na elaboração destas propostas partimos dos pressupostos já enunciados e decidimos reforçar a parceria já existente entre os departamentos de História, Informática e Gestão. O grupo de trabalho que redigiu as propostas integrava os membros da Comissão de Curso e os presidentes do Departamento de Informática e Gestão de Empresas. Foi preocupação inicial do grupo de trabalho definir o perfil do aluno destes cursos, ou seja os objectivos e as competências que pretendemos alcançar. Neste sentido baseamo-nos no Referencial Europeu de Informação e Documentação (Edições INCITE, 2003), e consultamos as organizações profissionais, A BAD, para também ter presente a opinião dos profissionais acerca dos planos e modelos curriculares. A leitura da bibliografia e a análise aos planos de estudo nas universidades europeias esteve também na base das propostas. Neste sentido apostamos num projecto formativo de cinco anos, constituído por um primeiro ciclo de três anos a licenciatura, seguido de um segundo ciclo de dois o Mestrado.

Esta oferta formativa teve presente, como dissemos, a conjuntura favorável, particularmente a necessidade de formar agentes capazes de corresponder aos desafios da sociedade de informação, como o demonstram alguns factos a nível nacional, bem conhecidos de todos os que lidam com esta área profissional. Referimo-nos ao Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), iniciado em 1987, e que em final de 2005, dos 308 concelhos existentes, 261 integravam já a RNBP. Ao início em 1996-1997 do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, que abrangia em finais de 2005 cerca de 1650 escolas. Bem como, no domínio da arquivística, ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), lançado pelo Instituto de Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (IAN/TT) que, entre 1998 e 2002, apoiou 100 Câmaras Municipais, na organização ou instalação dos seus arquivos, algumas das quais na zona do Alentejo. Do mesmo modo, a nível da criação de um espaço europeu há todo um conjunto de indicadores que demonstram a importância que os governos têm atribuído a este domínio. Em 2000, o Conselho da Europa definiu a "Estratégia de Lisboa", um conjunto

de medidas concretas, nas áreas tecnológica, científica, económica e social, visando uma maior convergência dos Estados Membros, nomeadamente uma política para a sociedade da informação, centrada na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos em termos de educação, serviços públicos e comércio electrónico – democratização do acesso à Internet e produção de conteúdos que valorizem o património cultural e científico europeu. E o actual governo português, em consonância com esta conjuntura favorável aos profissionais das Ciências da Informação e Documentação, apresentou em 2005 o Plano Tecnológico, uma estratégia de crescimento com base no conhecimento, tecnologia e inovação, que é coordenado precisamente por um docente da Universidade de Évora e que tem tido ligações a este curso.

Bastará também consultar os dados de aceso ao ensino superior público para constatar que os cursos existentes no país têm uma elevada procura, sendo preenchidas logo na primeira fase do concurso a totalidade das vagas como se comprova, mais uma vez, com os dados deste ano. Portanto, parece ser um dado consensual que em poucas épocas como a que vivemos os profissionais da informação e da documentação foram tão solicitados e reconhecidos como agentes da mudança. O que nos leva a aumentar a nossa responsabilidade e exigência na sua formação.

Na elaboração dos planos curriculares, além das competências profissionais que estão bem definidas no manual a que já fizemos referência, foi nossa preocupação garantir e salvaguardar na formação destes profissionais uma vertente humanista que as unidades curriculares dos domínios da história, da filosofia, das línguas, da psicologia, da pedagogia e sociologia podem assegurar. É que tal vertente possibilitará a formação de agentes dotados de espírito crítico e conhecimentos indispensáveis para garantir a salvaguarda da memória. Numa época em que o excesso de informação começa a ser um fardo difícil de gerir para bibliotecas e arquivos só profissionais dotados de bons conhecimentos do passado e da importância que a memória tem para garantir a sobrevivência dos povos, terão atitudes e comportamentos adequados na gestão e salvaguarda da informação e da documentação. É que muitas vezes, os governos e governantes numa azáfama modernizadora contribuem para delapidar um património de gerações e todos sabemos como o caso português está repleto de exemplos de atentados ao património bibliográfico.

Outro parâmetro subjacente às propostas apresentadas e nelas bem documentado é uma estreita relação do ensino e da investigação. Nos departamentos envolvidos e respectivos centros de investigação estão em curso projectos, em que trabalham muitos

dos docentes que irão leccionar as unidades curriculares, e que podem servir como estruturas de acolhimento e apoio aos alunos, quer através do apoio bibliográfico, quer com o seu enquadramento nas linhas de investigação em curso ou a criar. A própria orgânica interna da Universidade de Évora, com a sua estrutura interdepartamental, jogou a favor destas propostas formativas neste domínio marcado pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Refira-se, ainda, que foi nossa preocupação garantir o acesso ao maior número de interessados por esta formação, o que se contemplou abrindo o leque nas disciplinas de acesso à licenciatura, aos que tenham completado o 12º ano, e dando a hipótese aos que embora não sendo detentores de uma licenciatura neste domínio ingressarem no segundo ciclo, com a condição de realizarem algumas das unidades curriculares consideradas indispensáveis para esta formação.

Em jeito de conclusão, resta-nos dizer que sendo as Ciências da Informação um domínio do conhecimento, que só há escassos anos penetrou verdadeiramente no meio universitário português, consideramos que as propostas apresentadas pela Universidade de Évora vão no bom sentido, porque valorizam as mais-valias que a academia tem vindo a somar nos últimos quatro anos, e porque constituem uma excelente oportunidade para que em Portugal se reforce este género de formação, que consideramos determinante para o desenvolvimento do país.

## **Referências Bibliográficas**

ESTIVILL RIUS, A., *Tendencias en la formación de Profesionales Bibliotecarios: el proceso de convergencia europea, una oportunidad de redefinir las orientaciones profesionales y los contenidos de la titulación*, 2004, disponível em: <http://www.anabad.org/admin/archivo/docdow.php?id=198>.

European Council of Information Associations (ECIA), *Referencial europeu de informação e documentação: referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação*, Lisboa, Ed. INCITE, 2003

*Guidelines for a graduate program in archival studies*, Society of American archivists, 2006. Disponível em: [http://www.archivists.org/prof-education/ed\\_guidelines.asp](http://www.archivists.org/prof-education/ed_guidelines.asp)

Materiais resultantes do *Workshop on the patterns of professional education for the Information Sector* - organização conjunto do CRUP e do Conselho Superior de Bibliotecas, Paço de Arcos, 9 de Setembro de 2002.

RIBEIRO, Fernanda, e SILVA, Armando Malheiro, *Das Ciências documentais à ciência da informação*, Lisboa, Afrontamento, 2002.

SILVA, Gabriela Lopes da, *Sociedade da Informação: Prioridades para Portugal*, disponível em : <http://www.recyt.org.ar/Gabriela.htm>

*Título de Grado en Información y Documentación*, Agencia de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA), Madrid, 2004.

## **Planos de Estudo**

Curso de Ciências da Informação, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, disponível em : [http://www.fe.up.pt/si/planos\\_estudos\\_geral.formview?p\\_Pe=404](http://www.fe.up.pt/si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=404)

Licenciatura en Documentación, Facultad de Biblioteconomía e Documentación, Universidad de Barcelona, disponível em : <http://www.ub.edu/biblio/enseny23.htm>

Licenciatura en Documentación, Facultad de Biblioteconomía e Documentación, Universidad de Granada, disponível em: <http://www.ugr.es/~dbibliot/docencia/licen.htm>.

Licenciatura en Documentación, Universidade de Carlos III de Madrid, disponível em : <http://www.uc3m.es/uc3m/gral/ES/ESCU/escu11b.html>

Licenciatura en Documentación, Universidade de Salamanca, Facultad de Traducción y Documentación, disponível em: <http://exlibris.usal.es/>

MA In Librarianship, University of Sheffield - Department of Information Studies: disponível em: <http://www.shef.ac.uk/is/courses/index.html>

Master Programme in Library and Information Science, Oslo University College, disponível e em: <http://www.hio.no/content/view/full/37545>

SSBA – Scuola Speciale per Archivisti e Bibliotecari, disponível em: <http://w3.uniroma1.it/ssab>

The International Master Programme in Library and Information Science at the Royal School of Library and Information Science, Denmark, disponível em : [http://www.db.dk/studievejl/english%20info/master\\_programme\\_uk.htm#Description](http://www.db.dk/studievejl/english%20info/master_programme_uk.htm#Description)